

# PFL alerta que Assembléia não fará milagres

1 JAN 1987

"Espero que os brasileiros não queiram milagres da Constituinte, mas apenas uma boa Constituição, o mais possível sintética, e que expresse a vontade da maioria da Nação" — disse o líder do PFL na Câmara, José Lourenço, sobre sua expectativa acerca da Constituinte.

Para o deputado Humberto Souto, 1º vice-presidente da Câmara, "a Constituinte é a grande oportunidade que se abre para se ouvir a sociedade brasileira e tentar transformar seus anseios e sentimentos em padrões legais, sem perder de vista que a Constituinte não é fada milagrosa que irá solucionar todos os problemas brasileiros".

O presidente do PFL, deputado Maurício Campos, espera da Constituinte "tudo que se possa extrair da competência, da inteligência e da sensibilidade dos políticos brasileiros". Mas ressaltou: "Nunca encarei a Constituinte como uma panaceia, um remédio para todos os males. Ela é uma janela aberta para nos debruçarmos sobre todos os problemas da atualidade, do passado e do futuro, visando a propor soluções viáveis para eles".

"Acho que os constituintes deverão tomar como ponto básico para a perfeita elaboração da nova Constituição, a reconquista das prerrogativas do Congresso Nacional, que nos dará melhores condições para pensar na solução dos diversos problemas que afligem a Nação, como os econômicos, sociais, fundiários etc", disse o deputado Homero Santos, PFL — Minas Gerais.

## Vasconcelos critica o modelo

Recife — «Queríamos a convocação exclusiva de uma Assembléia Nacional Constituinte, com o único objetivo de elaborar uma nova Constituição. E não uma convocação paralela às eleições gerais». A queixa é do prefeito do Recife, Jarbas Vasconcelos, que em 1971 foi o porta-voz do grupo «autêntico» do extinto MDB, quando se falou pela primeira vez, durante o regime militar, em convocação de uma Constituinte.

«Mas nem por isso podemos tirar o mérito dessa Constituinte. Ela pode tudo. Basta os constituintes se conscientizarem do seu poder e usá-lo com criatividade que o funcionamento da Câmara e do Senado não vai atrapalhar os trabalhos constituintes — completou Jarbas Vasconcelos.

O prefeito do Recife, que só viu a tese do grupo «autêntico» ser incorporada pelo MDB em 1977, acha que a nova Carta «será moderna e progressista».

«A sociedade está preparada para exigir isso dos constituintes, pois votou no PMDB para efetivar as mudanças que devem ser feitas no país. A nova Constituição terá condições de agasalhar os anseios de mudanças da sociedade», explicou.

Jarbas Vasconcelos acha difícil conceber uma Constituição ideal. Mas, para ele, a nova Carta tem que ser «essencialmente democrática». «Uma Constituição que dote o poder civil de instrumentos contra tramas golpistas. Isso não é, porém, uma posição antimilitarista. Ao contrário, acho que as Forças Armadas têm um papel a desempenhar em defesa da soberania nacional, dentro da ordem constitucional», acrescentou.

## Ex-deputado vê facilidades

Belo Horizonte — "Os senadores e deputados constituintes de 1987 terão maior facilidade para elaborar a nova Constituição da República, por causa do grande número de informações e subsídios colocados ao seu dispor. Entre eles a participação da sociedade os estudos do próprio Congresso Nacional e os da comissão constitucional presidida pelo professor Afonso Arinos de Melo Franco".

A afirmação é do ex-deputado federal constituinte Lair Tostes, que participou da Constituinte de 1946, eleito pelo Partido Social Democrata (PSD) por Minas Gerais, votado em todo o estado e, especialmente em Juiz de Fora, sua terra natal e em municípios da zona da Mata. Atualmente, aos 75 anos, ele vive no Rio de Janeiro, sendo um dos nove representantes de Minas na Constituinte de 1946 ainda vivos.

Ao comentar o atual momento constitucional, o constituinte Lair Tostes disse que considerava a carta de 1946 como a melhor que o país já teve feita por "uma pleiade de homens públicos como Juscelino Kubitschek, Getúlio Vargas, Artur Bernardes, Nereu Ramos, para citar apenas os que antes ou depois foram presidentes da República. Ele acha que, em 1987, o ponto de partida deve ser este texto constitucional, feito "com patriotismo e com o bom entendimento entre os partidos", além dos ideais renovadores da época do pós-guerra. A respeito do prazo que o PMDB quer para a promulgação da constituição (7 de setembro de 1987), o ex-deputado Lair Tostes acha que a duração dos trabalhos vai depender muito do "entendimento das bancadas.

CAIXA

ANC 88  
Pasta 20 a 30  
Jan/87

166